

“ÁGUAS DA PESCA” E “ÁGUAS DO TURISMO DE PESCA ESPORTIVA” NO COMPLEXO  
AMBIENTAL SACAÍ, RORAIMA, BRASIL

“FISHING WATERS” AND “SPORT FISHING TOURISM WATERS” IN THE SACAÍ’S  
ENVIRONMENTAL COMPLEX, RORAIMA, BRAZIL

“AGUAS DE PESCA” Y “AGUAS DE TURISMO DE PESCA DEPORTIVA” EN EL COMPLEJO  
AMBIENTAL SACAÍ, RORAIMA, BRASIL

Thiago José Costa Alves<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-2954-3941>

Submissão: 17/05/2022 / Aceito: 30/08/2022 / Publicado: 28/10/2022.

### Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar o uso compartilhado dos serviços ambientais “água” tanto pela atividade de pesca artesanal/comercial quanto para o turismo de pesca esportiva em uma comunidade ribeirinha no município de Caracaraí, Roraima, Brasil. O estudo aconteceu no Complexo Ambiental Sacaí, Baixo rio Branco, entre os anos de 2014 e 2020. Fizeram parte da pesquisa 41 sujeitos, desde a unidade amostral familiar caracterizada teoricamente como agroecossistemas. Como cerne epistemológico considerou-se a abordagem da dialética da complexidade sistêmica, com uma estratégia de campo constituída a partir do design de múltiplos casos integrados. O estudo conclui que mesmo sem fazer parte do grupo de rol de trabalhos empreendidos no ambiente pelos agroecossistemas do Complexo Ambiental Sacaí, a atividade turística empreendida por empresas de Turismo em acordo com outras comunidades, Terra Preta e Lago Grande, exerce forte pressão sobre a preservação dos serviços ambientais relacionados aos rios, lagos, igapós e igarapés, historicamente responsáveis pelo estoque de peixes, mais especificamente sobre os tucunarés (*Cichla spp.*), dentro da área do Complexo Ambiental Sacaí.

**Palavras-chave:** Baixo rio Branco; serviços ambientais; turismo de pesca esportiva; pesca artesanal/comercial.

### Abstract

This study analyzed the use of ecosystem resources related to "waters", fishing activity and sport fishing tourism. The place chosen for this analysis was the Sacaí Environmental Complex, Baixo rio Branco, Caracaraí, Roraima, Brazil. Forty one family agroecosystems participated in the research. The dialectic of systemic complexity was adopted as a paradigmatic premise, where the methodological field strategy was built from multiple integrated cases. The study concluded that the tourist activity carried out by sport fishing tourism operators in agreement with other communities, Terra Preta and Lago Grande, exert strong pressure on ecosystem resources related to the rivers, lakes, igapós and streams

<sup>1</sup> Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA/UFAM); Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Agroecologia da Universidade Estadual de Roraima (PPGAGRO/UERR). E-mail: [thiago.uerr@gmail.com](mailto:thiago.uerr@gmail.com)



of the Sacai Environmental Complex, more specifically to Lago do Limão (Lpm6) and to the tucunaré fish resource (*Cichla* spp.), within the area of the Sacai Environmental Complex....

**Keywords:** Lower Branco; environmental services; sport fishing tourism; artisanal/commercial fishing.

### Resumen

El presente estudio tiene como objetivo analizar el uso compartido de los servicios ambientales “agua” tanto por la pesca artesanal/comercial como por el turismo de pesca deportiva en una comunidad ribereña del municipio de Caracaraí, Roraima, Brasil. El estudio tuvo lugar en el Complejo Ambiental Sacai, Baixo rio Branco, entre 2014 y 2020. La investigación fue realizada por 41 sujetos, de la unidad de muestra familiar caracterizada teóricamente como agroecosistemas. Como núcleo epistemológico se consideró el enfoque de la dialéctica de la complejidad sistémica, con una estrategia de campo constituida a partir del diseño de múltiples casos integrados. El estudio concluye que aún sin formar parte del conjunto de obras realizadas en el medio ambiente por los agroecosistemas del Complejo Ambiental Sacai, la actividad turística realizada por empresas turísticas en convenio con otras comunidades, Terra Preta y Lago Grande, ejerce una fuerte presión sobre la preservación de los servicios ambientales relacionados con ríos, lagos, igapós y arroyos, históricamente responsables de las poblaciones de peces, más específicamente de la lubina (*Cichla* spp.), dentro del área del Complejo Ambiental Sacai.

**Palabras clave:** Bajo Branco; servicios ambientales; turismo de pesca deportiva; pesca artesanal/comercial.

### INTRODUÇÃO

O bioma amazônico está presente em nove países da América Latina. No Brasil compreende os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Tocantins, Pará e parte do Maranhão (BRASIL, 2007). Apesar da rica diversidade vegetacional, esse bioma tem na floresta o seu principal setor de apelo e construção, desde a sua diversidade e para tal apresenta papel importante no que diz a capacidade de identificar mudanças e interferências no comportamento ambiental em todo o planeta.

Nesse sentido, para as populações humanas que vivem nas florestas (ribeirinhos, quilombolas e indígenas) é possível admitir a intensa relação entre o viver, o conhecer e o (re)construir, o qual se estabelece entre estes povos e os lugares vivificados. Para tal, os serviços ambientais disponíveis para essas populações e o capital imaterial podem ser notados desde os lugares habitados, a diversidade do processo de trabalho existente nos agroecosistemas e até nos mais complexos processos de conservação.

Assim, as relações estabelecidas entre as comunidades que habitam o universo amazônico e os serviços ambientais disponibilizados a elas é o ponto de partida para essa discussão. Nesse sentido, serão analisadas as relações de uso da pesca artesanal/comercial e

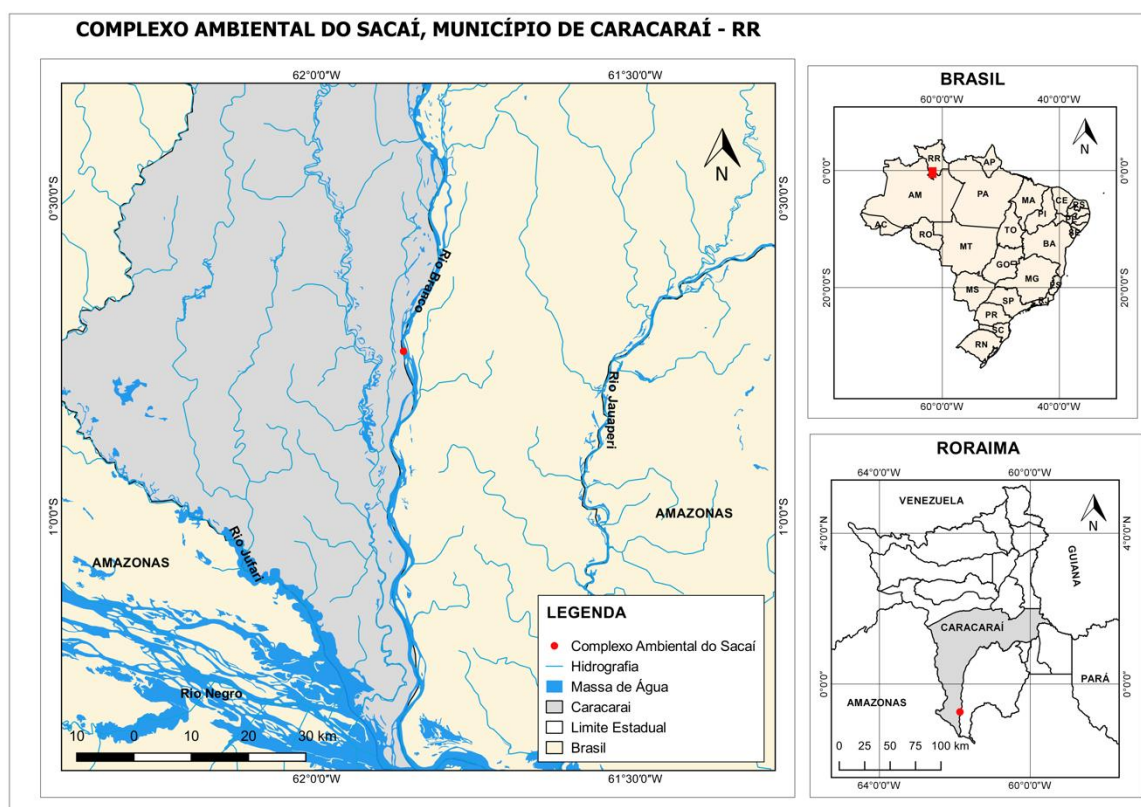
DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i59.7046> | Edição Vol. 32, Núm. 59, 2023.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

do turismo de pesca esportiva como estruturas vinculadas aos serviços ambientais disponíveis para comunidades amazônicas. Dessa forma, este estudo propõe-se a caracterizar o trabalho e a lógica de interação entre as atividades de pesca e turismo de pesca esportiva, como serviço ambiental disponível aos agroecossistemas locais, e seus propósitos frente a condução do processo de reprodução social.

O *locus* da pesquisa é o Complexo Ambiental Sacaí, Roraima, Brasil. O Complexo Ambiental Sacaí localiza-se no Baixo Rio Branco, sul do município de Caracaraí, Roraima, Brasil (Latitude: +0:44:76; Longitude: -61:51:85), à margem direita do rio Branco (Figura 1).



**Figura 1** – Mapa de localização da sede do Complexo Ambiental Sacaí Caracaraí, Roraima, Brasil.

Fonte: Organizado pelo autor. 2018.

## MATERIAL E MÉTODO

Este estudo considerou como sua estratégia teórico-metodológica, o paradigma da dialética da complexidade sistêmica (MORIN, 2002), desde os seus processos dialéticos, caracterizada fundamentalmente como uma pesquisa com caráter descritivo. O desenho utilizado para a pesquisa foi o estudo de múltiplos casos (YIN, 2014, p. 70), com abordagem prioritariamente qualitativa, onde a unidade de análise foi constituída pelos

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i59.7046> | Edição Vol. 32, Núm. 59, 2023.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

agroecossistemas familiares do Complexo Ambiental Sacai, Baixo rio Branco, Caracaraí, Roraima, Brasil.

Para a caracterização do trabalho de pesca, os sujeitos foram selecionados de forma aleatória. Na primeira etapa de coleta foram aplicadas entrevistas com roteiro prévio a nove famílias nucleares. Estas entrevistas com roteiro prévio tinham como o principal interesse entender os processos de trabalho vinculados à pesca durante os diferentes períodos do ano, desde o capital material utilizado, trabalho imaterial, esforço de trabalho, diversidade de animais capturados, valor de uso e valor de troca. Para aplicação das ferramentas foram utilizados um gravador de alta captação, caderno de campo e roteiro de entrevista.

No segundo momento foram utilizadas ferramentas de estímulo a partir de imagens de satélite, mapas cognitivos, croquis e fotografias, com auxílio do modo de coleta descrita como REVV (COSTA-ALVES, 2016, p. 29). As reuniões espontâneas de validação nas varandas (REVV), puderam direcionar para a saturação de evidências desde a construção da sua lógica amostral analítica baseada na replicabilidade (YIN, 2014, p. 78). Todas as entrevistas foram transcritas com auxílio do software livre Express Scribe Transcription Software®, corrigidas e organizadas a partir de nós temáticos. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa, na Plataforma Brasil, e está registrado com o número CAAE: 36319014.6.000.

## O TEMPO NOS AGROECOSSISTEMAS

Por agroecossistemas deve ser considerado o trabalho humano decorrente da agricultura, as quais estão contidas como atividade agrícola, pecuária e o extrativismo empreendida no ecossistema (GLIESSMANN, 2005) (ALTIERI, 1999) (NODA, et. al, 2006). Os agroecossistemas familiares do Complexo Ambiental Sacai, *unitas multiplex*, (MORIN, 2002) estruturam têmporo-espacialmente desde o pulso das águas (STERNBERG, 1998). Para o autor (1998), a temporalidade amazônica pode ser medida pelo pulsar das águas e pelo movimento de avanço das águas sobre as terras, durante a enchente e a cheia, e a retração das águas sobre as terras, durante a vazante e a seca. Essa paisagem é descrita a partir desse movimento como paisagens de cheia e de seca (COSTA-ALVES, et. al, 2018, p. 30).

Considerando a temporalidade do ambiente, descrita teoricamente como “pulso das águas” é possível identificar os processos multifuncionais (BONNAL et. al, 2008) de





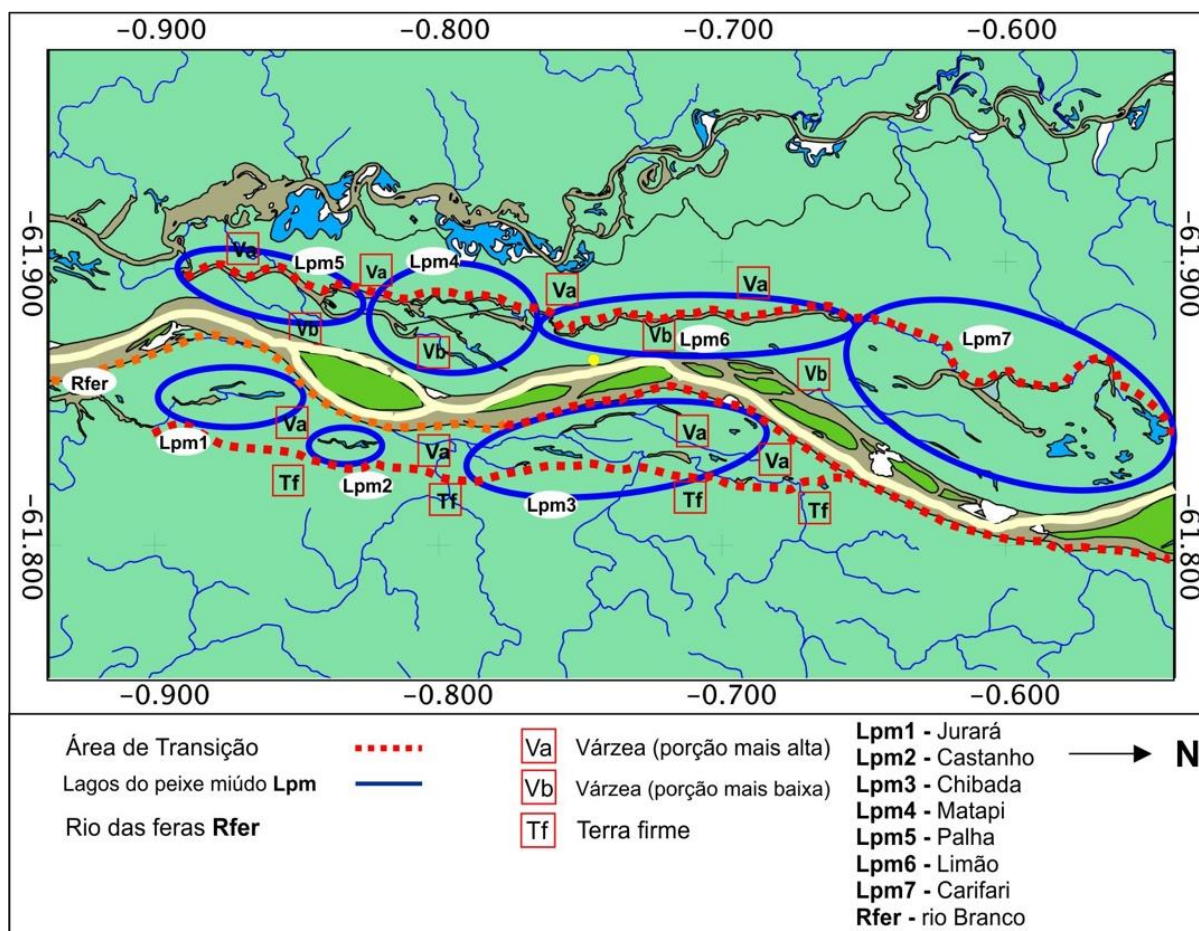
como trabalho dependente de intelectualidade desde o seu planejamento, a compreensão cronológica do ambiente e os processos diversos do trabalho que será empreendido. Assim, esta intelectualidade, a qual é prevista por Lamarche (1998, p. 62) como trabalho intelectual na agricultura e, por Gorz (2005, p. 19) como trabalho imaterial desde os processos de trabalhos vivificados, é parte essencial para compreensão do trabalho humano no sistema ambiental.

Considerando os saberes imateriais diante do movimento dialético da vida no ambiente e o manejo daquilo que o ambiente fornece, em tese e antítese, para a vida consideraremos por serviço ecossistêmico, o produto das interações do processo cultural humano no ambiente conduzido de forma intencional (ANDRADE & ROMEIRO, 2009, p. 2). Para tal, tanto a pesca comercial/artesanal quanto o turismo de pesca esportiva estão contidos nesse grupo teórico.

Os serviços ecossistêmicos advindos da pesca é o trabalho mais especializado dentre os existentes nos agroecossistemas familiares do Complexo Ambiental Sacaí. Essa situação é justificada pela variedade de instrumentos para tipos de pesca, o capital imaterial, a importância econômica e alimentar (MURRIETA, et. al, 2008, p. 129) (FAO, 2010, p. 64) (MURRIETA, 2001, p. 87). Segundo Leme e Begossi (2004, p. 104), o peixe é o recurso sustentável mais valioso explorado nos rios amazônicos, pois apresenta relevância econômica e nutricional para a Amazônia em geral. Por sua vez, os lugares de pesca no Complexo Ambiental Sacaí são representados pela divisão das águas fluviais da seguinte forma: a) o rio das feras (peixe liso) (Rfer) e; b) os lagos dos peixes miúdos (Lpm) (Figura 3).

Dos nove sujeitos entrevistados, na primeira fase de coleta, cinco afirmaram ser pescadores e, dentre estes, um sujeito descreveu que a atividade de pesca apresenta estreita relação com a reprodução social familiar pois, assim como a roça, é responsável por prover parte essencial da alimentação das famílias. Os principais dísticos são apresentados da seguinte forma: “[...] a pesca é a minha especialidade.” (J.C.A., 50 anos, Complexo Ambiental Sacaí); “[...] a minha principal atividade é a pesca.” (J.M.N.S., 30 anos, Complexo Ambiental Sacaí) e; “[...] a gente trabalha mais com a pesca. [...] sou pescador profissional.” (F.S.S., 27 anos, Complexo Ambiental Sacaí).

**Figura 3** Representação cartográfica *etic* dos lugares de trabalho na pesca no Complexo Ambiental Sacaiá. Município de Caracaraí. Estado de Roraima. Brasil 2020.



**Fonte:** Dados da pesquisa de campo após segunda validação. 2020.

A pesca praticada no Complexo Ambiental Sacaiá apresenta características artesanais quando acontece em embarcações de pequeno porte (canoa e casco), com apetrechos de pesca com menor valor de compra. Por outro lado, em sua diversidade também apresenta características de pesca industrial quando aparecem vinculadas a grandes embarcações (batelão e barco geleiro) com autonomia entre três e treze toneladas e apetrechos de pesca de maior valor.

Assim, a pesca praticada no Complexo Ambiental Sacaiá se aproxima dos atributos elencados por Issac e Bathern (1995) na “pesca comercial com caráter artesanal”, descrita da seguinte forma:

[...] esta pesca é praticada por pescadores de dedicação quase ou totalmente exclusiva e cuja produção destina-se, em grande parte, à comercialização nos mercados regionais. Tanto na Amazônia Central como no estuário é comum haver uma embarcação principal, conhecida como "geleira", que recebe pescadores embarcados em pequenas canoas. As geleiras possuem urnas com gelo para a conservação do pescado. Os encarregados destas podem comprar o

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i59.7046> | Edição Vol. 32, Núm. 59, 2023.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

pescado dos pescadores locais ou mesmo conduzir pescadores de outras partes, contratados, e suas canoas rebocadas para as áreas de pesca. Esta teria como finalidade garantir uma alta produção para compensar o transporte do pescado para os centros urbanos de melhor comercialização. (ISAAC & BARTHERN, 1995, p. 302)

No trabalho da pesca no Complexo Ambiental Sacaí é necessário caracterizar dois sujeitos: a) o pescador de rabeta, agricultor possuidor de pequenas embarcações (canoa e casco) com motor de rabeta e apetrechos de menor valor e; b) os donos do barco geleiro, sujeitos possuidores de embarcações maiores (batelão e barco geleiro) responsáveis por coordenar expedições de pesca com a finalidade de comercialização nos mercados de Caracaraí e Manaus. A pesca comercial tem seu início mais efetivo no mês de agosto e se estende até o final de fevereiro, já a pesca para autoconsumo acontece durante todo o ano. Tanto a pesca comercial quanto a pesca para autoconsumo estão diretamente vinculadas ao período de defeso. O defeso no Baixo rio Branco acontece entre os dias 1º de março e dia 30 de junho (BRASIL, 2008).

Considerando a espacialidade da pesca no Complexo Ambiental Sacaí, os sujeitos afirmaram sobre a existência de oito lugares distintos para empreendimento desse trabalho, divididos e áreas de lagos para peixe miúdo (Lpm) e rios das feras (Rfer), são eles: a) Lpm1 - Jurará; b) Lpm2 - Castanho; c) Lpm3 - Chibada; d) Lpm4 - Matapi; e) Lpm5 - Palha; f) Lpm6 - Limão; g) Lpm7 - Carifari e; h) Rfer - rio Branco (Figura 3).

O rio Branco é o primeiro lugar a ser empreendido o trabalho de pesca, após o período de defeso. Somente a partir de novembro os lagos começam a figurar como o principal ponto de trabalho do Complexo Ambiental Sacaí. Segundo Carvalho (2014, p. 92) dos 842 lagos<sup>2</sup> contabilizados no rio Branco 651 estão localizados no Baixo rio Branco. Para os sujeitos os lagos apresentam formas mais alargadas, com maior profundidade do que os igarapés.

---

<sup>2</sup> Para (Ferreira, et al., 2007, p. 85), a tipologia de lago predominante do rio Branco assemelham-se ao comportamento da tipologia descrita como “lagos de diques”, os quais apresentam-se como temporários e somente aumentam sua vazão períodos de alagação.





**Figura 4** - Representações fotográficas de canoas rebocadas no barco geleiro em começo de expedição de pesca (A); Peixes pescados no rio Branco (B); Peixes acomodados no gelo dentro de um barco geleiro (C); Pesca noturna no igapó (D e E); Pesca no lago em parceria com uso de malhadeira (F e G). Complexo Ambiental Sacaí. Município de Caracaraí. Estado de Roraima. Brasil 2016.



**Fonte:** Dados da pesquisa de campo. 2016.

Os lagos são lugares onde a pesca pode exigir menor esforço de trabalho se comparado aos rios e por isso apresentam grande importância tanto na alimentação da população, tanto para a composição do estoque para venda. Dentro os principais peixes citados, em ordem de importância desde a disponibilidade no ambiente, aparecem os

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i59.7046> | Edição Vol. 32, Núm. 59, 2023.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

seguintes: a) tucunaré - *Cichla* spp.; b) tucunaré-açu - *Cichla* spp.; c) carauaçú - *Astronotus* sp.; d) aruanã - *Osteoglossum* spp.; e) caparari - *Pseudoplatystoma* spp.; f) surubim - *Pseudoplatystoma* spp.; g) pacu - *Myleus* spp.; *Metynnis* spp.; *Milossoma* spp; h) pescada - *Plagioscion* sp.; i) cuiú-cuiú - *Oxydoras* sp ; j) bodó - *Liposarcus* sp.; h) curimatã - *Prochilodus* sp. e; i) tambaqui - *Colossoma macropomum*. (COSTA-ALVES, 2016)

### O TURISMO DE PESCA ESPORTIVA

Assim como a atividade de pesca comercial/artesanal se apresentam como importante atividade para o Complexo Ambiental Sacaí, o turismo de pesca esportiva figura como importante atividade vinculada aos agroecossistemas familiares no Baixo rio Branco, nas comunidades de Caicubi, Lago Grande, Terra Preta, Santa Maria do Boiaçú, Santa Maria Velha, Vila Cota, Itaquera e Xixuaú (COSTA-ALVES, 2020).

O turismo de pesca esportiva que ocorre no Baixo rio Branco tem sua configuração baseada em empreendimentos privados vinculados ao capital público sob a alcunha de desenvolvimento. Essas empresas atuam nessas localidades há mais de três décadas e em alguns casos já são parte integrante do calendário dos agroecossistemas locais. Esse desenho agroecossistêmico parte da interação entre os agroecossistemas familiares, as operadoras de turismo e o poder público.

Para Brasil (2015) o turismo de pesca esportiva é um segmento da atividade turística diretamente relacionada a pesca amadora como prática esportiva. Nesse sentido, o principal atrativo turístico para que essa atividade aconteça são espécimes singulares diretamente vinculadas aos territórios de pesca esportiva.

A temporada de turismo de pesca esportiva acontece nos rios do Baixo rio Branco nos períodos de vazante, mais especificamente entre os meses de setembro e novembro, de acordo com o pulso das águas (River Plate Pesca Esportiva, 2019). Segundo (COSTA-ALVES, 2020), os rios Xeruíni, Jufaris, Jauperi e Itaparã são importantes unidades pluviais com grande diversidade de espécies de peixes. Algumas dessas espécies de peixes atraem a atenção de pescadores esportivos de todo o mundo que, nas épocas de vazante, partem em busca dos grandes tucunarés (*Cichla* spp.). Esse período também se entrelaça com o período de maior frequência de trabalho de pesca nos lagos em busca dos peixes miúdos, assim como confirma o seguinte dístico: “[...] lá pro mês de novembro, dezembro, janeiro



vai ser o peixe miúdo, que é o tucunaré, o carauaçú, vão ser os peixes mais visados.” (J.M.N.S., 30 anos, Complexo Ambiental Sacaí).

Em estudo que identificou os valores de uso dos peixes estabelecidos pelos pescadores do Complexo Ambiental Sacaí, Lopes e Marques-de-Souza (2015, p. 95), a partir das categorias de análise “comercialização” e “consumo”, foi possível identificar que os tucunarés (*Cichla* spp.), da mesma forma que são de grande interesse para os pescadores artesanais/comerciais do Complexo Ambiental Sacaí são também o principal objetivo de turistas de pesca esportiva no Baixo rio Branco. Este estudo concluiu que existe maiores chances do recurso ambiental tucunaré (*Cichla* spp.), por apresentar elevado valor de uso para diversos fins, sofrer maior pressão de atividades antrópicas.

Para fins da pesca comercial/artesanal, os tucunarés (*Cichla* spp.) costumam ser capturados em lagos, igarapés e igapós do Complexo Ambiental Sacaí. Em um dos dísticos, o sujeito M.P.S. (55 anos, Complexo Ambiental Sacaí) afirma: “[...] lago para nós é um ponto de pesca, já no verão você vai certo pegar o peixe que quer. O lago é importante porque o peixe não sai”. Para um segundo sujeito os lagos apresentam-se importantes pelas características de aprisionamento do pescado: “[...] aí vai secando e o lago seca, aí quando a pessoa cai para o lago, porque é quando o peixe fica mais fácil de pegar, e quando o peixe tem valor lá em Manaus.” (J.M.N.S., 30 anos, Complexo Ambiental Sacaí). Dessa forma, os lagos apresentam grande importância para esse tipo de trabalho. No caso do Complexo Ambiental Sacaí, destaca-se o Lago do Limão (Lpm6) por associar o alto estoque de peixes existentes com o menor esforço de pesca, duas horas entre a ida e o retorno (COSTA-ALVES, 2016, p. 123).

#### USO COMPARTILHADO DO LAGO DO LIMÃO

O lago do Limão (Lpm6) apresenta modificações relacionadas às paisagens de seca e de cheia (COSTA-ALVES, et. al, 2018). É um lago encrustado em área de várzea, que durante os períodos de seca apresentam suas terras desnudas e nos períodos de cheia se unem às águas do rio Branco, formando um contínuo entre o rio e o lago pela mata de igapó. Nessa dinâmica do pulso das águas (STERNBERG, 1998), quando observada de forma micro, é possível identificar o movimento de aprisionamento dos peixes nesses lagos, que na cheia recebe o peixe e na seca aprisiona o mesmo, facilitando sua captura a partir de técnicas menos seletivas, tal como o malhador.



[...] o lago tem peixe, é largo e a gente vai só pescar né! (J.C.A., 50 anos, Complexo Ambiental Sacai).

[...] nas ilhas têm lago sim, é lagote, é pequeno. [...] se tem peixe? Mas rapaz, lá é onde tem mesmo! [...] é assim, é que eles não conseguem sair aí fica tudo preso lá. (J.M.N.S., 30 anos, Complexo Ambiental Sacai).

Considerando as características de trabalho que envolvem a pesca artesanal/comercial no Complexo Ambiental Sacai, o Lago do Limão é o principal ponto de extrativismo animal para fins de consumo na comunidade, podendo ser caracterizado como importante lugar capaz de proporcionar estruturas de reprodutividade social dos agroecossistemas familiares no Complexo Ambiental Sacai. Da mesma forma, o Lago do Limão (Lpm6) é ponto de alto interesse para a prática do turismo de pesca esportiva pelas comunidades de Terra Preta e Lago Grande. Apesar das empresas e praticantes da atividade de turismo de pesca esportiva afirmarem se tratar de uma atividade de baixo impacto ao animal, pesque e solte, é possível identificar em um dos relatos danos a saúde do animal.

[...] quando eles vem, os turistas são comportados, eles não entram sem ordem, eles falam com a gente, eles pedem apoio, a gente dá e eles entram. Mas só que a gente acha ruim, eles não maltratam, eles não faz estrago, eles não matam o peixe para deixar morto, mas só que muitos peixes ficam doentes. Não é porque eles ficam doentes, é que muitas vezes eles não matam os peixes e tudo, mas só aquele anzol na boca dele assim maltrata, e para comer eles passam muitos dias. E aí a gente vai ver, vai pescar, e isso não é só eu não, é muito pessoal, a gente vai pescar aí e a gente topa com o peixe assim doente, a gente joga uma linha e quando pega é com a cabeça grande e o corpo fino porque não está se alimentando bem, porque não pode comer com a boca toda furada, maltratada. Então com isso não é por ele vim, porque a gente não pode empatar, nós não temos essa liberdade, nós não somos dono para dizer que nós pagamos, que nós compramos, não é nosso mesmo, mas nós somos representante da comunidade, então temos nosso lago ali atrás. (R. C. S., 56 anos, Complexo Ambiental Sacai, relato extraído do documentário “Xerium” de Aguiar (2013).

Outro ponto que aparece nas comunidades que trabalham com o turismo de pesca esportiva está relacionado à configuração de conservação escolhida. Normalmente, as empresas de turismo propõem limites às áreas historicamente consolidadas de pesca artesanal/comercial para que não existam prejuízos aos estoques de peixes, mais especificamente aos tucunarés (*Cichla spp.*), durante a temporada de turismo. Além dessas condições aos peixes é possível identificar o status de coadjuvante dado à comunidade.

Para Vitória e Vianna (2016) é possível admitir que a inexistência do protagonismo dos moradores da comunidade de Terra Preta na execução do trabalho de turismo de pesca esportiva, na ocupação dos principais cargos da atividade e as interferências causadas aos



lugares de trabalho nos agroecossistemas familiares nos faz entender que, apesar de apresentar sólidos vínculos com as comunidades no que tange a manutenção dos agroecossistemas familiares é também um trabalho que precariza a mão de obra local, ao pagar valores irrisórios quando comparado aos ganhos totais da atividade, e está diretamente vinculado aos interesses do Estado e por sua vez do capital. Normalmente as operadoras fornecem estrutura e funcionários mais especializados. As prefeituras fornecem autorizações de funcionamento de acordo com as devidas necessidades. Já as comunidades ribeirinhas são empregadas para atividades menos especializadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é possível afirmar que os agroecossistemas familiares do Complexo Ambiental Sacaí apresentam como estrutura própria de conservação a diversidade acerca dos serviços ecossistêmicos disponíveis no ambiente a partir de hábitos seculares, os quais se (re)constroem recursivamente, e são incorporados como capital imaterial. Por outro lado, também é possível afirmar que o uso compartilhado do recurso ecossistêmico “águas”, mais especificamente no Lago do Limão (Lpm6), tanto para a atividade de pesca artesanal/comercial, quanto para a atividade de turismo de pesca esportiva, origina conflitos de uso com características claras de apropriação do recurso ambiental pelo capital.

Nesse sentido, é possível identificar a forte pressão causada pela conjunção da pesca artesanal/comercial e do turismo de pesca esportiva ao recurso ambiental tucunaré (*Cichla* spp.). Da mesma forma que é possível identificar a atividade turística como um movimento oportuno de interesses externos aos agroecossistemas locais, os quais se manifestam como estruturas emergentes capazes de sobrepor o processos necessários de reprodução social, como é o caso dessa da pesca artesanal/comercial.

Podemos concluir que é necessário para esse tipo de interação investigações que se voltem a entender as novas configurações e níveis de inserção comunitária na atividade turística. Para tal, devem ser observados os seguintes aspectos escalares a partir: a) das interferências e modificações no trabalho dos agroecossistemas; b) do desejo para que a atividade turística aconteça; c) do empoderamento comunitário nas decisões da atividade turística; d) da inserção individual dos atores locais na atividade turística; e) das interações entre os agroecossistemas locais em relação à atividade turística; f) da (des)integração



comunitária; g) da aderência à atividade turística; h) da aversão à atividade turística e; i) ao aprisionamento dos agroecossistemas pelo capital.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AGUIAR, E. (Director). (2013). *Rio Xeriuini* [Motion Picture].

ALTIERI. (1999). The ecological role of biodiversity in agroecosystems. *Agriculture, Ecosystems and Environment*, (74), p. 19 – 31, 1999. *Agriculture, Ecosystems and Environment*, 74(19-31).

ALVES, M. C., & BARTHEN, R. B. (2008). A pesca comercial dos "tucunarés" *Cichla* spp. (peciformes, Chichilidae) no reservatório da Uhe-Tucuruí, rio Tocantins, PA. *B. Inst. Pesca, São Paulo*, 34(4): 553 - 561, 2008, 34(4), pp. 553-561.

ANDRADE & ROMEIRO. (2009, fevereiro). Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano. *Texto para Discussão*(155).

BONNAL et. al. (2008). Multifuncionalidade da agricultura e desenvolvimento territorial: avanços e desafios para a conjugação dos enfoques. *Estudos, sociedade e agricultura*, 16(2), pp. 185-227.

BRASIL. (2007). Lei complementar no. 124, de 3 de janeiro de 2007. *Institui, na forma do art. 43 da Constituição Federal, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia*. Brasília: Presidência da República.

BRASIL. (2008). Instrução Normativa n. 180, 9 de julho de 2008. *DOU N° 131, quinta-feira, 10 de julho de 2008*. Brasília: MMA/Ibama.

BRASIL. (2015). *Pesca amadora*. Retrieved janeiro 8, 2016, from MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura: <http://www.mpa.gov.br/pesca/amadora>

CARVALHO. (2014, jan/mar). Sistemas e ambientes denudacionais e agradacionais, uma primeira aproximação para o estado de Roraima, norte da Amazônia. *ACTA Geográfica*, 8, pp. 77-98.

COSTA-ALVES. (2016). Tese de Doutorado. *Agroecossistemas familiares no complexo ambiental sacaí, baixo rio branco, roraima*. Manaus, Amazonas: PPGCASA-UFAM.

COSTA-ALVES (2020). *Diagnóstico Socioeconômico da RDS Xeriuini*. Boa Vista: Instituto de Amparo à Pesquisa e Inovação (IACTI).

COSTA-ALVES, et. al. (2018, Dezembro). A paisagem percebida no pulsar do Complexo Ambiental Sacai, Baixo Rio Branco, Roraima, Brasil. *Sustentabilidade em Debate*, 9(3), pp. 28-43.

FAO. (2010). *The State of World Fisheries and Aquaculture 2010*. Rome, FAO. Roma: FAO.

GLIESSMANN. (2005). *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: EDUFRGS.

GORZ. (2005). *O imaterial: conhecimento, valor e capital*. (C. A. Gorz, Trans.) São Paulo: Annablume.



- ISAAC & BARTHERN . (1995). Os recursos pesqueiros da Amazônia brasileira. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, 11(2), pp. 295-339.
- LAMARCHE. (1998). *Agricultura familiar: comparação internacional* (Vol. 2). (F. Bazin, Trans.) Campinas: Editora da UNICAMP.
- LEME & BEGOSSI. (2004). Uso de recursos por ribeirinhos no Médio rio Negro. In A. Begossi, *Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia*. (pp. 89-148). São Paulo: Hucitec.
- LOPES, P. L., & MARQUES-DE-SOUZA, J. (2015). Valor e categorias de uso dos apetrechos de pesca e das etnoespécies de peixes da comunidade de pescadores artesanais de Sacaí, Caracaraí-RR, Brasil. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 10(2), pp. 92-101.
- MORÁN. (2010). *Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica* (2 rev. e ampl. ed.). (C. E. Coimbra, M. S. Brandão, & F. Larsson, Trans.) São Paulo: SENAC.
- MORIN. (2002). *O método I: a natureza da natureza*. Porto Alegre: Sulina.
- MORIN. (2002). *O método II: a vida da vida*. (M. Lobo, Trans.) Porto Alegre: Sulina.
- MURRIETA. (2001). Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará. (USP, Ed.) *Revista de Antropologia*, 44(2), pp. 39-88.
- MURRIETA, et. al. (2008, jul/ago). Consumo alimentar e ecologia de populações ribeirinhas em dois ecossistemas amazônicos: estudo comparativo. *Revista de Nutrição*, 21(Suplemento), pp. 123-133.
- NODA, et. al. (2006). A agricultura familiar na várzea amazônica: espaço e conservação da diversidade cultural e ambiental. In E. Scherer, & J. A. Oliveira, *Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural*. Rio de Janeiro: Garamond.
- RIVER PLATE PESCA ESPORTIVA. (2019). *Dry Zone Map: Ten Private Fisheries*. Retrieved abril 2022, from River Plate Pesca Esportiva: <https://www.riverplatepesca.com.br>
- STERNBERG. (1998). *A água e o homem na várzea do Careiro*. (2 ed.). Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.
- VITÓRIO & VIANNA. (2016, agosto). Turismo de base comunitária: análise quanto às interferências do turismo de pesca no baixo Rio Branco, Roraima, Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 16(2), pp. 126-149,.

